



CIÊNCIAS HUMANAS

Uso da tecnologia como estímulo para desenvolver a escrita criativa: uma experiência vivenciada por meio da leitura do livro Sapato Florido

The use technology as stimulus in order to develop the creative writing: a living experience by the reading of the book Sapato florido

Maria Angelica Lemos Gonzaga¹, Regina Barwaldt²,
Maria Luiza Tavares Ferreira³

RESUMO

O presente artigo visa analisar a experiência vivenciada durante a aplicação do projeto intitulado “Uso da tecnologia como estímulo para desenvolver a escrita criativa: uma experiência vivenciada por meio da leitura do livro Sapato Florido” do poeta gaúcho Mario Quintana. Foram selecionados apenas três poemas para o desenvolvimento do projeto, que são eles: Velha história, Mentiras e Pequenos tormentos da vida, do poeta gaúcho Mario Quintana. O projeto foi aplicado em uma turma de sétimo ano do ensino fundamental, em uma escola do município de Rio Grande - RS. Como metodologia educativa escolhemos a Unidade de Aprendizagem (UA), que parte do princípio que o aprendizado só ocorre quando o aluno interage em diferentes momentos e situações. Em relação a metodologia de pesquisa, optamos pelo Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), que identifica uma mudança na forma de aprender em decorrência da transformação da sala de aula em ambientes de Aprendizagem. Nesta perspectiva, os dados foram coletados ao longo do projeto por meio de gravações e entrevistas realizadas pela pesquisadora com os educandos e a partir da construção do livro digital da turma.

Palavras-chave: Tecnologias digitais; estímulo a leitura; escrita criativa.

ABSTRACT

The following paper aims to analyze the living experience during the realization of the project named “The use of technology as stimulus in order to develop the creative writing: a living experience by the reading of the book Sapato Florido” written by the gaúcho poet Mario Quintana. It was selected only three poems to the development of the project, which are: Velha história, Mentiras and Pequenos tormentos da vida. The project was applied in a group of seventh grade of the middle school in the city of Rio Grande - RS. As the educational methodology, we chose the Unidade de Aprendizagem (UA), which assumes the principle that

¹ Universidade Federal do Rio Grande - FURG, Rio Grande/RS - Brasil. E-mail: angelicaa.lemos@gmail.com

² Idem. E-mail: tic-edu@furg.br

³ Prefeitura Municipal de Rio Grande, Rio Grande/RS - Brasil. E-mail: luizarui@gmail.com



the learning only occurs when the students interacts in different moments and situations. In relation to the research methodology, we opted for the Discourse of the Collective Subject (DCS), which identifies a change in the learning way as the result of the classroom transformation into learning environments. In this perspective, the data were collected throughout the project through the recordings and interviews made by the researcher with the students and from the construction of the group digital book.

Keywords: *Digital tools; reading stimulus; creative writing.*

1. INTRODUÇÃO

O processo de globalização propiciou que o mundo passasse por inúmeras transformações nos campos econômico, social, cultural, político, com isto, novas formas de comunicação foram surgindo devido aos avanços tecnológicos oriundo das necessidades de um universo integrado, no qual a velocidade de informação e comunicação precisa ocorrer de forma rápida. Deste modo, os recursos tecnológicos foram ganhando espaço a cada dia na rotina dos indivíduos, estando presente em todos os meios e na educação não é diferente, pois o aluno de hoje vive em constante contato com a tecnologia e faz uso dela para muitas vezes se comunicar, seja através de redes sociais ou do *WhatsApp*, sendo necessário que a escola utilize as tecnologias digitais como forma de estimular novos meios de aprendizagem, tal como disposto na BNCC:

Todo esse quadro impõe à escola desafios ao cumprimento do seu papel em relação à formação das novas gerações. É importante que a instituição escolar preserve seu compromisso de estimular a reflexão e a análise aprofundada e contribua para o desenvolvimento, no estudante, de uma atitude crítica em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais. Contudo, também é imprescindível que a escola compreenda e incorpore mais as novas linguagens e seus modos de funcionamento, desvendando possibilidades de comunicação (e também de manipulação), e que eduque para usos mais democráticos das tecnologias e para uma participação mais consciente na cultura digital. Ao aproveitar o potencial de comunicação do universo digital, a escola pode instituir novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes. (BNCC; 2018, p.57).

Se a escola tem como papel incorporar a cultura digital a partir de abordagens que contribuam para que o aluno se torne um sujeito mais reflexivo, cabe ao professor de língua portuguesa explorar recursos que auxiliem os alunos a desenvolver as suas potencialidades no campo da escrita, leitura, interpretação e reflexão de textos multimidiáticos e multimodais. Assim, o projeto “O uso da tecnologia como estímulo para desenvolver a escrita criativa: uma experiência vivenciada por meio da leitura do livro *Sapato Florido*” foi elaborado visando trabalhar com o gênero poema a partir do uso de tecnologias digitais, por entendermos que a poesia é um dos gêneros textuais que os educandos encontram maior dificuldade no que se refere a compreensão, bem como, ao apreço pela tipologia.



No tocante a motivação para o desenvolvimento do tema, este surgiu das experiências vivenciadas enquanto professora das séries finais do ensino fundamental. Nestes ambientes escolares foi possível perceber que o público escolar atual está envolto em tecnologia, usam o telefone celular como ferramenta digital para conversar em grupos de *WhatsApp*, mas possuem dificuldade em utilizar os equipamentos de mídia e computador para desenvolver uma produção escrita que possua coesão e coerência, formatação, e, ainda, uma interpretação de texto que exija a leitura global, principalmente quando trabalhamos em sala de aula com o gênero poema.

Neste contexto, a escola tem papel fundamental em auxiliar o educando a se tornar um sujeito crítico, que possa fazer uma leitura do mundo, para assim poder se manifestar diante dos discursos presentes, inclusive os que envolvem as tecnologias, bem como, sendo educadores precisamos acompanhar as mudanças oriundas da globalização e vislumbrarmos novas formas de mediar o processo de ensino, considerando as tecnologias digitais como ferramentas auxiliares para as práticas pedagógicas.

Assim, a oficina realizada justifica-se pela necessidade de vislumbrarmos uma nova maneira de mediar o processo de estímulo à leitura de obras literárias, interpretação, escrita e análise linguística do gênero poema. Sendo assim, a temática em que está permeada este projeto forneceu subsídios para o desenvolvimento deste estudo, que tem como objetivo responder de que forma o uso das tecnologias digitais podem propiciar que os alunos atinjam as suas potencialidades na escrita, interpretação de texto e leitura do mundo.

Em suma, esta análise está organizada da seguinte forma: no subcapítulo “Tecnologia e Mediação Pedagógica” serão apresentados os pressupostos tecnológicos e pedagógicos em que a nossa pesquisa está embasada. Logo a seguir, em “Leitura e releitura a partir de poemas”, faremos considerações acerca de termos optado trabalhar com poema. Por conseguinte em, “A experiência” faremos um breve relato da experiência vivenciada. Em “Análise e discussão dos dados” discorreremos sobre a análise dos dados coletados. Por fim, encerraremos este artigo com as “Considerações finais” e “Referências” utilizadas.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. TECNOLOGIA E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

O educador enquanto mediador precisa ter a concepção de que o mundo mudou e com ele novas formas de vislumbrar o universo foram sendo criadas, as salas de aula não comportam mais velhos contextos, pois os jovens de hoje, segundo Prenski (2001, p.1), “estão cercados pela tecnologia e durante toda a vida fazem uso dela, e por isto, são nativos digitais.”

Embora os educandos tenham facilidade no uso das tecnologias digitais e acesso a múltiplas informações, quando chegam no contexto escolar, não sabem dar sentido e significação aos dados que possuem. Assim, cabe ao professor estimular nos educandos o desenvolvimento das suas potencialidades, através de atividades que



envolvam uma mediação pedagógica, na qual o conhecimento não seja um objeto fechado e sim, um momento em que, conforme define Pirozzi (2013, p.5) “haja uma troca dialógica – o professor ensina e aprende e o aluno também aprende e ensina”. A autora ainda destaca que:

O professor necessita propor a construção do conhecimento em que o aluno é co-autor do processo educativo, ou seja, a aprendizagem torna-se interativa e o aluno também constrói conhecimento com as intervenções de seus professores. (PIROZZI, 2013, p.8).

A aula se torna um momento de construção do conhecimento, no qual professores e alunos participam em um processo de integração. O educador como mediador e o educando como ator principal, que pesquisa, questiona e interage. E ainda, de acordo com Moran,

A aquisição da informação, dos dados dependerá cada vez menos do professor. As tecnologias podem trazer hoje dados, imagens, resumos de forma rápida e atraente. O papel do professor - o papel principal - é ajudar o aluno a interpretar esses dados, a relacioná-los, a contextualizá-los. (MORAN, 1999, p.1).

Desta forma, o professor precisa fazer a mediação na construção do conhecimento, revendo sempre as suas práticas educativas, que devem ser mudadas conforme o mundo e os sujeitos da sala de aula se transformam. Neste contexto, a tecnologia digital é um componente pedagógico que contribuirá para que o professor consiga motivar os alunos a aprender, visto que, é a partir da Mediação Pedagógica em que o aluno se sentirá parte integrante e atuante na construção do conhecimento, conforme ressalta Cardoso e Toscano:

A mediação pedagógica favorecerá um modo de interação entre o mundo interior e o exterior do sujeito de forma que esse indivíduo possa desenvolver e ampliar suas capacidades. O professor, nesse processo, será o proponente de atividades que agregam diferentes instrumentos, saberes culturais e ambientes diferenciados oferecendo uma possibilidade de maior desenvolvimento humano. A ele é dada a tarefa de, através da interação em sala de aula, despertar no aluno o interesse de resolver os desafios de cada nova etapa de seu aprendizado e ir aproximando-se cada vez mais de um nível mais elevado de aculturação. (CARDOSO; TOSCANO, 2011, p.13470).

Assim, a escolha da referida metodologia educativa tornou-se propícia, pois os alunos a partir do seu conhecimento de mundo, interação, reflexão, interesse com os recursos digitais: *Libre Office, PDF, Youtube* construíram o livro digital.

2.2. A LEITURA E RELEITURA A PARTIR DE POEMAS

Sabemos que o poema em prosa é entre as múltiplas formas de literatura, um caminho propício para aguçar o gosto do aluno pela leitura e, desta forma, desenvolver um senso mais crítico da realidade que o cerca, contribuindo para



desenvolver a oralidade e escrita nas diversas formas de linguagens, tal como prevê a Base Nacional Curricular Comum⁴.

A literatura enquanto forma de ler o mundo, lida com prazer e reflexão, amplia a forma do sujeito ver o universo, mas conforme destaca Todorov (2009), o aluno se distanciou da obra, pois tem contato com outros tipos de abordagem, tais como cinema, deixando a literatura de lado. E quando os educandos têm contato com gêneros literários é para periodizá-los, deixando perder as relações de sentido que o texto literário pode nos causar, o autor ainda destaca:

[...] a literatura amplia o nosso universo, incita-nos a imaginar outras maneiras de concebê-lo e organizá-lo. Somos todos feitos do que os outros seres humanos nos dão: primeiro nossos pais, depois aqueles que nos cercam; a literatura abre o infinito essa possibilidade de interação com os outros e, por isso, nos enriquece infinitamente. Ela nos proporciona sensações insubstituíveis que fazem o mundo real se tornar mais pleno de sentido e mais belo. Longe de ser um simples entretenimento, uma distração reservada às pessoas educadas, ela permite que cada um responda melhor à sua vocação de ser humano. (TODOROV, 2009, p.24).

Assim, considerando o excerto acima, os romances, bem como, as poesias como o verso em prosa falam com o mundo e apresentam e possibilitam novas formas de vislumbrar a realidade. A escolha do poeta Mario Quintana e dos poemas que foram trabalhados ocorreu pelo fato de termos ciência, que abordando temáticas que envolvam o cotidiano, suscitaremos no aluno o prazer pela escrita, pois o material de todo texto literário é a vida.

A escrita criativa surgiu das próprias reflexões que ocorreram durante o transcurso das aulas, na qual o educando pode desenvolver sua leitura dos poemas, relacionando o mundo de Quintana (pré-tecnológico), com o seu universo de nativo digital, permeado pela cultura midiática.

Em relação a análise linguística aplicada durante o percurso das atividades, está ancorada nos pressupostos de Wanderley Geraldi, que em 1981 através da publicação “Subsídios metodológicos para ensino de língua portuguesa”, propôs que dentro de cada texto fosse realizado “um estudo dos fenômenos enunciativos e não apenas de ordem estrutural.” (SUASSUNA, 2012, p.12).

Para tanto, é preciso que se faça uma análise do texto partindo do pressuposto que todo enunciado é discursivo e possui significados que não podem ser restritos apenas a ordem gramatical, precisam ser analisados em conjunto com os demais elementos que abarcam a estrutura dos enunciados.

⁴ Refletir sobre as transformações ocorridas nos campos de atividades em função do desenvolvimento das tecnologias de comunicação e informação, do uso do hipertexto e da hipermídia e do surgimento da Web 2.0: novos gêneros do discurso e novas práticas de linguagem próprias da cultura digital, transmutação ou reelaboração dos gêneros em função das transformações pelas quais passam o texto (de formatação e em função da convergência de mídias e do funcionamento hipertextual), novas formas de interação e de compartilhamento de textos/conteúdos/informações, reconfiguração do papel de leitor, que passa a ser também produtor, dentre outros, como forma de ampliar as possibilidades de participação na cultura digital contemplar os novos e os multiletramentos. (BRASIL, 2018, p.74).



2.3. A EXPERIÊNCIA

O projeto “Uso da tecnologia como estímulo para desenvolver a escrita criativa: uma experiência vivenciada por meio da leitura do livro Sapato Florido”, buscou utilizar as ferramentas digitais para despertar as potencialidades do aluno no quesito escrita e interpretação de texto. Para tanto, o projeto foi desenvolvido em uma turma de sétimo ano do ensino fundamental, localizada no município de Rio Grande – RS. A experiência contou com a participação de quinze integrantes, sendo um deles espectro autista em nível leve, com idades que variavam entre 13 e 14 anos.

O projeto de escrita criativa teve quatro encontros com duração de duas horas cada, totalizando 8 horas de encontro. Quanto a metodologia educativa selecionada para o desenvolvimento do projeto de escrita criativa, foi utilizado a Unidade de Aprendizagem (UA), que parte do princípio que o aprendizado só ocorre quando o aluno interage em diferentes momentos e situações, conforme se sente instigado a participar do processo, e o professor embora traga o tema, tem o papel de mediador nessa relação da aquisição do conhecimento.

Assim, antes de iniciar as atividades procuramos conhecer os alunos e explicamos que a atividade seria realizada no laboratório, no qual ocorreria a apresentação de três vídeos do livro Sapato Florido, sendo eles: “Velha história”, “Mentiras” e “Pequenos tormentos da vida”, do poeta gaúcho Mario Quintana, bem como, um pequeno documentário “A Porto Alegre de Quintana” acerca da vida do mesmo e que haveria o momento de leitura oral, debate, produção de um texto narrativo livre com base nos temas que emergiriam durante o debate, para a construção do livro digital, elaborado pelos educandos e que posteriormente seria disponibilizado em rede social.

Durante as explanações, explicamos que resolvemos trabalhar com o referido livro, pelo fato dele ter originado uma das oficinas mais importantes da Casa de Cultura Mario Quintana. No transcorrer do primeiro encontro os alunos definiram que a produção escrita no editor de texto seria apresentar uma releitura para a história do peixinho presente no poema “Velha história” visto em vídeo e lido de forma oral.

A experiência resultou num livro digital intitulado “Nossas histórias⁵”, contendo nove histórias em formato de pequenos contos, sendo que, seis alunos elaboraram a escrita sozinhos, quatro fizeram em duplas e um grupo elaborou em trio, dois alunos foram a aula apenas no último encontro, não realizando nenhuma atividade.

2.4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Ao longo do projeto realizamos diversas gravações a fim de coletar dados para realizar as análises, e assim mensurar se a atividade foi significativa e transformadora. Para tanto, os estudos foram embasados na metodologia de pesquisa qualitativa, que conforme Guerra (2014, p.11):

objetiva aprofundar-se dos fenômenos que estuda - ações dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente ou contexto social - interpretando-os segundo a perspectiva dos próprios sujeitos que participam da situação, sem se preocupar com representatividade numérica.

⁵ O livro digital construído em pdf pela turma foi disponibilizado em um grupo de uma rede social.



E na metodologia de análise oriunda do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), que define:

O DSC é uma técnica que visa tornar mais claro uma dada representação social, rompendo com a lógica quantitativo - classificatória, buscando dar conta da discursividade, preservando-a desde a elaboração dos questionamentos, até a construção de um discurso coletivo. (GAUTÉRIO, 2014, p.41).

Nos quadros 1 e 2, a seguir, colocamos apenas cinco dos Discursos dos Sujeitos, pois os demais enunciados se repetiram com exatidão.

Foram elaboradas as seguintes perguntas:

- 1 - Vocês possuem o hábito da leitura? Que tipo de livro?
- 2 - Vocês gostam de escrever? Que tipo de texto?
- 3 - Vocês gostam de poemas?
- 4 - Por que a aula é chata?⁶
- 5 - Como seria uma aula interessante para ti?
- 6 - Na época de Mario Quintana ele não usava computador. Vocês acham que usar computador e equipamentos tecnológicos deixa uma aula bem mais interessante? Porque?
- 7 - Vocês gostaram de construir o livro digital? Acham que isto possibilitou vocês desenvolverem a escrita?

Quadro 1 - Comentário: Discurso do Sujeito Coletivo - Respostas dos estudantes aos questionamentos

Expressões chaves	Ideias centrais	Ancoragem
<p>“sora, eu leio muito pouco. Gosto de livro de investigação.”</p> <p>“sora, eu leio pouco. Só na escola.”</p> <p>sora, eu li uma história de fantasma, só leio na escola”</p> <p>“sora, leio na escola, não tenho livru em casa.”</p> <p>“sora, leio só as coisas da escola.”</p>	Leituras escolares	Formação de leitores

⁶ A pergunta surgiu após os alunos assistirem o vídeo do poema “Pequenos tormentos da vida”, no qual entre outras temáticas apresenta uma sala de aula em que se passa as horas, mas nada acontece. A pesquisadora promoveu uma discussão perguntando por que a aula é chata? e os educandos relacionaram a aula disposta no vídeo com a realidade vivenciada por eles em algumas disciplinas.



<p>“Eu não escrevo muito”</p> <p>“As vezes escrevo umas histórias, mas eu não escrevo muito.”</p> <p>“Sora, eu não sei escrever, não tenho assunto, sabe?”</p> <p>“Sora, quase nunca escrevo, só os trabalhos da escola.”</p> <p>“Quase nunca escrevo, só os trabalhos da escola.”</p>	Escrita escolar	Formação de escritores
<p>“Sora, a gente não vê muito poema. Tem uns poemas muito chatos.”</p> <p>“Sora, não gosto de poemas, a gente só viu um na aula de português.”</p> <p>“Poema é todo rimadinho né sora, só vi um na aula da outra sora.”</p> <p>“Eu não leio poemas, só os textos da escola.”</p> <p>“ Eu não gosto muito de ler.”</p>	Poemas são chatos	Preconceito com o gênero literário
<p>“A aula é chata sora, que nada acontecia.”</p> <p>“A gente só escreve sora no caderno, é chato.”</p> <p>“A gente só copia sora, é muito chato”</p> <p>“Sora, a gente faz sempre a mesma coisa.”</p> <p>“Sora, a gente faz sempre a mesma coisa.”</p>	A aula é chata	O aluno não gosta de aulas em que não surjam novas atividades
<p>“Uma aula que nem a sora tá fazendo agora.”</p> <p>“Uma aula participativa.”</p>	A aula pode ser interessante	A modificação das atividades pode ensejar a participação e interação dos alunos.



<p>“Uma aula em que fizéssemos mais este tipo de atividade sora”</p> <p>“Aula com computador sora, com vídeo, como a sora tá fazendo”</p> <p>“Sora concordo, com vídeo, com computador a gente aprende mais.”</p>		
<p>“Sim, bem mais, eu acho que sim. Porque com o computador eu não preciso escrever no papel.”</p> <p>“Sim sora, eu gostaria de ter mais aulas assim. É mais fácil sora, é só corrigir ali, não precisa pagar.”</p> <p>“Sim, deixa a aula mais divertida. Dá para copiar da internet, não precisa ler porque tem vídeo.”</p> <p>“Sim, sora, deixa a aula bem mais interessante. Não precisava existir papel sora.”</p> <p>“Sim sora, torna a aula diferente. Eu gosto sora, a gente aprende mais, se diverte mais.”</p>	<p>Os recursos tecnológicos podem substituir o papel</p>	<p>Para os alunos, a escrita no caderno está ultrapassada, pois escrever no editor de texto torna mais dinâmica.</p>
<p>“Sim sora, não quero que o projeto acabe, quero continuar escrevendo.”</p> <p>“Sora escrever assim é legal, não precisa repetir, gostei de ver os poemas, coitado do peixinho.”</p> <p>“Sora quero continuar escrevendo a minha história, gostei de escrever no computador, é mais fácil sora, a aula não é chata.”</p> <p>“Sora a gente pode continuar escrevendo sora, é bom escrever e ler texto assim no computador”</p> <p>“Sora tu vem nos visitar né sora, gostei sora de escrever, o projeto foi legal.”</p>	<p>Recursos tecnológicos como ferramenta potencializada da escrita e apressa pela leitura.</p>	<p>Os alunos gostaram de ler e escrever fazendo uso das tecnologias digitais, o que propiciou que a interação ocorresse e que eles desenvolvessem a escrita.</p>

Fonte: Autoras.



Quadro 2 – IAD2.

Expressões-chave (ECH)	Discurso do Sujeito Coletivo 1
“eu leio muito pouco. Gosto de livro de investigação.” “eu leio pouco. Só na escola.” “eu li uma história de fantasma, só leio na escola” “leio na escola, não tenho livro em casa.” “leio só as coisas da escola.” “não costumo ler.”	Eu leio pouco, não costumo ler, só na escola, não tenho livros em casa. Eu não escrevo muito, eu não sei escrever, quase nunca escrevo, só os trabalhos da escola. Não gosto de poemas, são chatos, a gente não vê muito poema, e não gosto muito de ler. A aula é chata, a gente só copia, a gente faz sempre a mesma coisa. Uma aula que nem a sora tá fazendo, aula com computador sora, com vídeo, com vídeo, com computador a gente aprende mais. Porque com computador eu não preciso escrever no papel, eu gostaria mais de aulas assim, deixa a aula mais interessante, torna a aula diferente, a gente aprende mais. Quero continuar escrevendo, gostei de escrever no computador, é mais fácil sora. A gente pode continuar escrevendo sora, é bom escrever e ler texto assim no computador.
“Eu não escrevo muito” “Eu não sei escrever” “Quase nunca escrevo, só os trabalhos da escola”.	
“a gente não vê muito poema. Tem uns poemas muito chatos.” “não gosto de poemas, a gente só viu um na aula de português.” “Não sei sora.” “Eu não leio poemas, só os textos da escola.” “Poema é todo rimadinho né sora, só vi um na aula da outra sora.” “ Eu não gosto muito de ler.”	
“A aula é chata sora” “A gente só copia” “A gente faz sempre a mesma coisa”.	
“Uma aula que nem a sora tá fazendo”. “Aula com computador sora, com vídeo” “Com vídeo, com computador a gente aprende mais”	
“Porque com computador eu não preciso escrever no papel” “Eu gostaria mais de aulas assim” “deixa a aula bem mais interessante” “torna a aula diferente” “a gente aprende mais”	
“Quero continuar escrevendo”. “Gostei de escrever no computador, é mais fácil sora.” “A gente pode continuar escrevendo sora” “É bom escrever e ler texto assim no computador.”	

Fonte: Autoras.

Conforme os dados dos quadros 1 e 2, ao analisarmos o discurso dos sujeitos integrantes da turma, percebemos a marca de pessoalidade do pronome pessoal em primeira pessoa “eu”, que reverencia uma identidade, uma individualidade do sujeito que fala, marca que se repete no uso de verbos conjugados no presente da primeira pessoa do singular “conheço”, “escrevo” representa um discurso oriundo da coletividade. A partir das respostas dos educandos, nota-se que eles leem e escrevem pouco, não costumam ter contato com poema e o acesso ao uso de computador se restringe a idas esporádicas ao laboratório. Assim podemos inferir que cada categoria dos diversos discursos apresentam opiniões semelhantes,

O diferencial da metodologia do DSC é que cada categoria estão associados os conteúdos das opiniões de sentido semelhante presentes em diferentes depoimentos, de modo a formar com tais conteúdos um depoimento síntese, redigido na primeira pessoa do singular, como se tratasse de uma coletividade falando na pessoa de um indivíduo. (LEFEVRE; 2014, p.503).

Analisando os discursos “A aula é chata sora, a gente só copia, a gente faz sempre a mesma coisa” e “ A aula com computador, com vídeo, a gente aprende mais”, percebemos que os estudantes demonstram um descontentamento com as aulas em



que se usa apenas o quadro e giz. Segundo os educandos, a aula com computador e vídeo eles aprendem mais e isto propiciou com que eles gostassem da execução do projeto. Neste sentido, os depoimentos se repetem, mostrando que o projeto foi válido, pelo fato de trazer o novo, o lúdico, a tecnologia para potencializar a aprendizagem individual de cada um.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo objetivou compreender e evidenciar como a tecnologia usada em sala de aula pode auxiliar nas práticas pedagógicas para potencializar o desenvolvimento dos educandos no tocante a leitura, releitura, interpretação e reflexão. Para tanto analisamos as experiências vivenciadas na aplicação do projeto “Uso da tecnologia como estímulo para desenvolver a escrita criativa: uma experiência vivenciada por meio da leitura do livro Sapato Florido”, do escritor gaúcho Mario Quintana.

Acreditamos que o nosso projeto se torna relevante por contribuir com o escopo de pesquisa acerca da necessidade de se trabalhar em sala de aula com uma prática que aborde textos multimidiáticos e multimodais.

Ainda como professores precisamos entender que o mundo mudou, que não podemos negar o a importância dos recursos tecnológicos e que o aluno de hoje sente a necessidade de um ensino balizado por uma metodologia construtivista, que respeite a identidade de cada um e que estimule o prazer da leitura, releitura, escrita, conforme destacam (LIMA; SCHOLL; 2018, p.270), “estimular a leitura com o auxílio das novas tecnologias é fazer com que o ato de ler não se acabe.”

No tocante aos resultados, acreditamos que a experiência que culminou na produção do livro digital “Nossas histórias” superou as expectativas da pesquisadora, uma vez que, alunos que não eram acostumados a usar ferramentas digitais produziram um livro que foi disponibilizado em uma rede social.

Por fim, entendemos que o projeto deve ser repetido para que novas experiências surjam, mas temos a consciência que para que sejam mensurados novos resultados, precisamos aplicar o projeto em um número maior de aulas. Também, pretendemos elaborar um questionário escrito, para quem sabe abordar outra metodologia de pesquisa, a qual ainda decidiremos.

4. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base nacional comum curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documento/BNCC-APRESENTACAO.pdf> . Acesso em: 5 mar. 2019.

CARDOSO, Leila Aparecida Assolari; TOSCANO, Carlos. A mediação pedagógica na sala de aula: O papel do professor na construção do conhecimento. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 10., Curitiba, 2011. **Anais...** Curitiba: PUCPR, 2011.



FLÔRES, Maria Lucia Pozzatti; TAROUCO, Liane Marcagira da Rockenbech. **Diferentes tipos de objetos para dar suporte a aprendizagem.** Revista Novas Tecnologias na Educação, Porto Alegre, v.6, n.2, p.1-10, 2008.

GAUTÉRIO, Vanda Leci Bueno; MORAES, Maritza; MOURA, Ana Carolina de Oliveira Salgueiro de. **Metodologias educativas:** possibilidades construtivistas de ensinar. Rio Grande: FURG, 2017. Disponível em:

http://www.uab.furg.br/pluginfile.php/78846/course/section/16926/artigo_metodologias_construtivistas_2017.pdf. Acesso em: 15 jul. 2018.

GAUTÉRIO, Vanda Leci Bueno; RODRIGUES, Sheyla Costa. **O aprender em ambientes de aprendizagem configurando uma cultura escolar.** 2014. 136 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências) - Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2014.

GOLDSTEIN, Norma. **Verso, sons, ritmos.** 13. ed. São Paulo: Ática, 2005.

GUERRA, Elaine Linhares de Assis. **Manual Pesquisa Qualitativa.** Belo Horizonte: 2014. Disponível em: https://moodle.ufpel.edu.br/ead/pluginfile.php/38935/mod_resource/content/4/manual_pesq%20QUALITATIVA.pdf. Acesso em: 25 jun. 2018.

LEFEVRE, Fernando; LEFEVRE, Ana Maria Cavalcanti. Discurso do sujeito coletivo: representações sociais e intervenções comunicativas. **Texto & Contexto Enfermagem,** Florianópolis, v.23, n.2, p.502-507, abr./jun. 2014.

LIMA, Silvani; SCHOLL, Mariele. A leitura digital no contexto escolar: desafios e possibilidades. **Revista Thema,** v.15, n.1, p.269-281, 2018.

MORAN, José Manuel. **O Uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação na EAD:** uma leitura crítica dos meios. Fortaleza: Palestra TV Escola, 1999. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20TextoMoran.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2019.

MORAN, José Manuel. Desafios que as tecnologias digitais nos trazem. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 21. ed. Campinas: Papirus, 2013.

PIROZZI, Giani Peres. Tecnologia ou Metodologia? O grande desafio para o século XXI. **Revista Pitágoras,** Nova Andradina, v.4, n.4, p.1-19, dez./mar. 2013.

PRENSKY, Marc. Nativos digitais, imigrantes digitais. **Horizon,** University Press, v.9, n.5, out. 2001.

QUINTANA, Mario. **Sapato Florido.** Porto Alegre: Globo, 2005.

SUASSUNA, Livia. Ensino de Análise Linguística: situando a discussão. In: SILVA, Alessandro; PESSOA, Ana Cláudia; LIMA, Ana (Orgs.). **Ensino de gramática:** reflexões sobre a língua portuguesa na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo.** Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

Submetido em: **27/10/2019**

Aceito em: **11/09/2021**